

PRESTES, Fernando

*dep. fed. SP 1897- 1898; pres. SP 1898-1900; dep. fed. SP 1901-1905; pres. SP 1910.

Fernando Prestes de Albuquerque nasceu em Angatuba, então distrito do município de Itapetininga (SP), em 26 de junho de 1855, filho do coronel Manuel Prestes de Albuquerque e de Inácia Bernardo Vieira Prestes, de tradicional família do Rio Grande do Sul.

Fez seus primeiros estudos em Itapetininga, no colégio do padre Francisco de Assunção Albuquerque, depois em Sorocaba (SP), no colégio do professor Francisco de Paula Xavier de Toledo, e em São Paulo, no colégio dirigido pelo professor Isidoro José Pereira. Ao término dos estudos regressou à sua cidade, para se dedicar inicialmente à agricultura, como proprietário rural. Depois exerceu a advocacia, como advogado provisionado. Republicano desde cedo, em companhia de Manuel Lopes de Oliveira, Antônio Moreira da Silva, padre Francisco de Albuquerque, Joaquim Fogaça e Antônio Vieira de Moraes, dedicou-se à causa republicana em sua cidade e arredores, tendo como centro da propaganda o Clube de Itapetininga, fundado por Venâncio Aires, que o presidiu até sua transferência para o Rio Grande do Sul.

Quando da proclamação da República em 15 de novembro de 1889, era um dos maiores chefes republicanos da região. Em novembro de 1891, pronunciou-se contrário ao golpe do dia 3 daquele mês, praticado pelo presidente da República marechal Deodoro da Fonseca, que fechou arbitrariamente o Congresso Nacional. Aliando-se aos adversários dos governos federal e estadual, este chefiado por Américo Brasilense, apoiou a renúncia de Deodoro e a posse do vice-presidente Floriano Peixoto, e participou ativamente do movimento que levou à renúncia do presidente do estado, substituído pelo vice José Alves de Cerqueira César. Com a dissolução do Congresso Legislativo paulista por ato de Cerqueira César, novas eleições foram convocadas, e em 1892 viu seu nome ser indicado pela direção do Partido Republicano Paulista (PRP) para uma cadeira na então Câmara dos Deputados de São Paulo (hoje Assembleia Legislativa). Em 7 de março foi eleito deputado estadual para a

legislatura de 1892-1894, e nesse período foi indicado por seus pares vice-presidente da Câmara paulista.

Durante a Revolta da Armada de 1893, manteve-se ao lado governo e apresentou-se ao serviço militar, sendo encarregado da defesa da parte sul do estado, na qualidade de comandante das praças de Itapetininga e Itararé. Foi então que o marechal Floriano Peixoto concedeu-lhe, por decreto, as honras de coronel do Exército brasileiro, tendo em vista os valiosos serviços prestados à causa da legalidade. Na ocasião detinha a mesma patente da Guarda Nacional, à qual pertencia. Em 1º de dezembro de 1894, foi reeleito deputado estadual para a legislatura 1895-1897, representando sua região.

No pleito de 30 de dezembro de 1896, foi eleito deputado federal. Assumiu o mandato em 3 de maio do ano seguinte, mas renunciou em novembro de 1898, quando foi eleito presidente do estado de São Paulo para completar o mandato de Manuel Ferraz de Campos Sales, que havia sido eleito presidente da República. Na mesma ocasião deixou também de ser membro da direção do PRP. Assumiu o governo do estado em 10 de novembro de 1898 e o exerceu até 1º de maio de 1900, quando o transferiu a Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Ao deixar o governo de São Paulo, foi novamente eleito deputado federal em 8 de abril de 1901, para a legislatura que se estenderia até fins de 1902, na vaga decorrente da renúncia de Firmiano de Moraes Pinto, e foi empossado em 24 do mesmo mês. Foi reeleito em 18 de fevereiro de 1903, para a legislatura de 1903-1905, e nesse período exerceu na Câmara a liderança da bancada paulista e da maioria do governo. Entre 1903 e 1906, foi também membro da comissão diretora do Partido Republicano Paulista. Retornando a São Paulo, em 20 de fevereiro de 1906 foi eleito senador estadual para a vaga de Francisco de Assis Peixoto Gomide, que havia falecido, e completou o seu mandato até abril de 1907. Foi novamente eleito nas eleições de 2 de fevereiro de 1907, sendo empossado no dia 14 de julho seguinte. Teve seu nome escolhido pela convenção o PRP para compor, como candidato a vice, a chapa de Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, indicado candidato a presidente do estado no quadriênio 1908-1912. Ambos foram eleitos em 1º de março de

1908, e empossados em 1º de maio, quando Fernando Prestes renunciou à cadeira de senador estadual.

Quando Albuquerque Lins se licenciou do cargo de presidente estadual para compor a chapa de Rui Barbosa como candidato a vice-presidente da República, na chamada Campanha Civilista, contra a candidatura do marechal Hermes da Fonseca, assumiu o governo de São Paulo, de 5 de fevereiro a 5 de agosto de 1910. Ao fim desse período, retirou-se para Itapetininga e dedicou-se à sua propriedade agrícola localizada em Morro do Alto, nas proximidades da cidade.

Mais uma vez indicado por seu partido para um mandato parlamentar, foi novamente eleito senador estadual em 21 de setembro de 1913, na vaga de Uladislau Herculano de Freitas, que havia sido nomeado ministro da Justiça do governo Hermes da Fonseca. Foi empossado em 28 de outubro de 1913 e voltou a ser membro da comissão diretora do PRP entre 1914 e 1922. Em 2 de fevereiro de 1916 teve o mandato renovado, mas, em virtude o falecimento do vice-presidente do estado Virgílio de Carvalho Pinto em 21 de setembro de 1922, foi indicado para substituí-lo. Em 29 de outubro, foi assim eleito para a vice-presidência, tomando posse em 5 de dezembro, para compor o governo do presidente do estado Washington Luís Pereira de Sousa. Quando da escolha da chapa do PRP para o quadriênio subsequente, a comissão diretora resolveu manter seu nome como candidato a vice-presidente ao lado de Carlos de Campos, candidato a presidente do estado. As eleições foram realizadas em 1º de março e os eleitos foram empossados em 1º de maio de 1924.

Apenas dois meses após a posse, o governo de Carlos de Campos foi surpreendido com o movimento revolucionário de 5 de julho de 1924, chefiado pelo general Isidoro Dias Lopes, que exigia do governo de Artur Bernardes (1922-1926) anistia aos revoltosos de 1922, transparência e seriedade nos pleitos eleitorais. Fernando Prestes se encontrava em Itapetininga quando recebeu a informação do que ocorria na capital, mas formou rapidamente um contingente de voluntários para combater os insurgentes. Chegou a ser procurado pelos revoltosos, que o convidaram para assumir o governo revolucionário em São Paulo, e respondeu: “Só aceitaria o governo das mãos do Dr. Carlos de Campos, livre,

espontaneamente, legalmente!” Em 28 de julho, após a vinda de tropas do Rio de Janeiro, e de forte bombardeiro contra a capital, autorizado e ordenado pelo presidente Artur Bernardes, os revoltosos deixaram a capital rumo ao interior do estado.

Na tarde de 22 de abril de 1927, Carlos de Campos foi acometido por um derrame cerebral, vindo a falecer cinco dias depois. Fernando Prestes estava em sua propriedade em Itapetininga quando recebeu a triste notícia por um emissário enviado por via férrea com a comunicação oficial do fato. Alegando problemas de saúde, declinou, porém, o convite para assumir o cargo de presidente. O substituto constitucional seria assim o presidente do Senado Estadual, Antônio Dino da Costa Bueno, que efetivamente assumiu o governo na tarde do mesmo dia. Na realidade, já estava acertado com a cúpula do PRP, da qual Fernando Prestes fazia parte, que seu filho, o deputado federal Júlio Prestes de Albuquerque, seria o novo presidente do estado ao término do quadriênio e, para não se incompatibilizar com o filho, o pai recusou-se assumir o governo de São Paulo. Com seu prestígio, conseguiu que se fizesse uma nova eleição e se iniciasse antecipadamente o novo quadriênio. Júlio Prestes foi eleito em 5 de junho de 1927, e Fernando Prestes, precavido, somente em 11 de julho, faltando apenas três dias para a posse do filho, renunciou ao cargo de vice-presidente. Com a vacância, foi indicado pelo PRP o deputado federal Heitor Teixeira Penteado. Em 14 de agosto foi realizada a eleição para vice-presidente, e em 26 de setembro Heitor Teixeira Penteado assumiu suas funções em sessão solene perante o Congresso Estadual.

Deixando o governo, Fernando Prestes passou a se dedicar à comissão diretora do PRP e à sua propriedade rural, a fazenda Araras, em Itapetininga, na qual criava cavalos para o Exército brasileiro. Em especial, trabalhou na indicação de Júlio Prestes para presidente da República na sucessão de Washington Luís, o que acarretou a quebra do acordo entre paulistas e mineiros, segundo o qual o presidente de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, seria o candidato natural ao cargo. Descontentes com o rumo da política traçada, três estados não aceitaram a indicação. Assim, Minas Gerais apoiou o lançamento da chapa liberal, formada por Getúlio Vargas, presidente do Rio Grande do Sul, e João

Pessoa, presidente da Paraíba. Em 1º de março de 1930 realizaram-se as eleições, saindo vencedor Júlio Prestes com uma folgada margem de votos. Contudo, o assassinato de João Pessoa, em julho de 1930, mudou o rumo da história: apesar de o crime ter sido passional, a oposição viu aí um bom motivo para impedir a posse de Júlio Prestes, marcada para 15 de novembro. Em 3 de outubro, tropas dos três estados sublevaram-se, e o governo de Washington Luís, desprestigiado e enfraquecido, não conseguiu controlar a situação. Em 24 de outubro, uma junta militar o destituiu do poder e assumiu o controle do país. Em 3 de novembro, Getúlio Vargas tomou posse como chefe do governo provisório.

Em decorrência da Revolução de 1930, Júlio Prestes, como o deposto presidente Washington Luís, foi exilado na Europa. Fernando Prestes recolheu-se às atividades privadas, e nos últimos anos de vida foi diretor do Banco Noroeste do Estado de São Paulo, ocupando também lugar de destaque na diretoria da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

Faleceu em São Paulo no dia 25 de outubro de 1937.

Foi casado com Olímpia de Santana Prestes, com quem teve, além de Júlio Prestes, mais oito filhos.

Em sua homenagem, pelo Decreto nº 7.354, de 5 de julho de 1935, foi criado o município de Fernando Prestes no estado de São Paulo. O primeiro grupo escolar de Itapetininga, por ele construído, também leva seu nome.

Antônio Sérgio Ribeiro

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; AMARAL, A. *Dicionário*; CALIMAN, A. *Legislativo; Correio Paulistano*. SP. (26/10/1937); EGAS, E. *Galeria*; FONSECA, A.; IGNÁCIO, A.; BRISOLLA, C. *São Paulo*; RIBEIRO, A. *Governantes*; RIBEIRO, A. *Governos*.